

ARTIGO - FILOSOFIA ANTIGA

A PRESENÇA DA FILOSOFIA HELÊNICA NA OBRA HAMLET: QUANDO DEIXAREMOS DE NÃO SER PARA SER?

Francisco De Assis Alves Junior (junior.assis@academico.ifpb.edu.br)

Athila Kenedy Fernandes De Queiroz (athilakenedy2002@gmail.com)

O presente trabalho busca, em suma, apresentar brevemente a presença da filosofia estoica transpassada na obra de Willian Shakespeare, denominada Hamlet. Essa iniciativa se justifica, entre outras razões, pelo fato da obra de Hamlet trazer consigo inúmeros pensamentos relacionados a correntes filosóficas que remontam a miscigenação de pensamentos, entre eles o estoicismo, maquiavelismo e ceticismo. Por isso, apresentaremos aqui também as realidades transcendentais envoltas em cada realidade propostas, visando mostrar uma assemelhação e diferenciação em suas definições, pensamentos e realidades metafísicas. Aspirando uma plena compressão do assunto aqui abordado, nos urge algumas questões importantes: quando deixar de não-ser para Ser? Como o estoicismo pode fazer alguém tentar chegar à plenitude do Ser? Como essas três correntes de pensamentos contrárias denotam as características humanas tão evidentes na estoá? Para responder tais questionamentos utilizaremos primordialmente a obra de Sêneca: Sobre a brevidade da vida e a obra de William Shakespeare: Hamlet.

Palavras-chave: ser pleno; estoicismo; hamlet; maquiavelismo; ceticismo.